

KIT “Cuidar da Parentalidade Partilhada”: Uma Ferramenta de Trabalho para os Profissionais de Saúde

KIT “Care of Shared Parenting”: A Tool for Health Professionals

KIT “Cuidar la Parentalidad Compartida”: Una Herramienta para los Profesionales de la Salud

Fernanda Maria Gomes da Costa Teixeira Marques¹

RESUMO

Investigação-ação, cofinanciada pela FCT, POPH e QREN, resultante da relação protocolada entre a SEIES e a ESS/IPS, instituições inquietadas com a necessidade de tornar mais ágil a sensibilização de pais e mães para a licença da coparentalidade, na promoção da igualdade de género, assim como no encorajamento dos/as profissionais de saúde (principalmente enfermeiros), a constituírem-se seus sensibilizadores. Desta forma concebeu-se um projeto que visasse “Cuidar a Parentalidade Partilhada”, que encaminhasse as pessoas para o usufruto da licença parental partilhada, envolvendo homens e mulheres, a partir dos serviços especializados na área da saúde. O ACES A é o contexto de CSP que tem coautoria na pesquisa e acolheu os estudantes de enfermagem do 3º ano do 11º e 12º CLE desde o estudo exploratório até à construção e validação do Kit “Cuidar a Coparentalidade”, que resultou numa ferramenta de trabalho dos profissionais de saúde que têm a mulher e o homem, pais ou futuros pais, como público-alvo das suas intervenções cuidativas. Procedeu-se à apresentação deste projeto à Ordem dos Enfermeiros, no colégio da especialidade de SMO e à DGS na divisão da SSR. O lançamento do Kit decorreu no dia 27 de novembro na Casa da Baía, em Setúbal.

Palavras-chave: Parentalidade; Coparentalidade; Cuidar; Enfermagem; Licença Parental; Igualdade de Género.

ABSTRACT

This is an action-research still co-financed by FCT, POPH and QREN, filed by the consequent relationship between SEIES and ESS-IPS, institutions concerned with the need to become more agile awareness of parents to leave of coparenting, promoting gender equality and encouraging/health professional (nursing principal) to constitute themselves as agents of awareness. It was considered pertinent to designing a project that targets “Care to Coparenting”, namely that takes the enjoyment of shared parental leave, involving men and women, from specialized services in healthcare. ACES A is the context of Primary Cares that has co-authored in the process and welcomed the nursing students of the third year of the 11th and 12th CLE when developing the research, from the exploratory study to develop and validate Kit “Caring for the coparenting” which aims to work as a tool for health professionals who have women and men, parents or future parents, as their target audience interventions care. We proceeding present this project to the OE, at the colleague of nurse specialty SMO, the DGS in the division of SSR. The launch of Kit took place on November 27 at the Casa da Baía, in Setúbal.

Key-words: Parenting; Coparenting; Care; Nursing; Parental Leave; Gender Equality.

RESUMEN

Acción-investigación, co financiado por FCT, POPH y QREN resultante de la relación presentada entre las SEIES y la ESS/IPS, instituciones inquietadas con la necesidad de convertirse en la sensibilización de los padres para permitir la co-paternidad en la promoción la igualdad de género, así como en los profesionales de la salud (principalmente enfermeros). Así se concibió un

proyecto que tiene como objetivo “Cuidados de la paternidad compartida”, que encaminase personas al disfrute del permiso parental compartida, involucrar a los hombres y mujeres, en los servicios especializados en la atención de la salud. ACES A es el contexto comunitario que ha sido co-autor del proyecto y recibieron los estudiantes de enfermería del 3er año de la turma 11 y 12 de Curso de Licenciatura en Enfermería. Lo estudio fue exploratorio para desarrollar y validar el Kit “El cuidado en la coparentalidade”, que ha resultado en una herramienta de trabajo de profesionales de la salud que tienen las mujeres y los hombres, los padres o futuros padres, como público alvo en sus intervenciones cuidativas. Se procedió a la presentación del proyecto en lo Colegio da la salud materna de la Orden de los Enfermeros y Direccion General de la Salud, división de la Salud Sexual y Reproductiva. El lanzamiento del Kit se llevó a cabo el 27 de noviembre en la Casa da Baía, Setúbal.

Palabras clave: Parentalidad; Co-Parentalidad; Cuidado; Enfermería; Permiso parental; La igualdad de género.

INTRODUÇÃO

A Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social – SEIES, fundada em 1980, é uma Cooperativa de Serviços e Solidariedade Social que visa apoiar dinâmicas locais de promoção do exercício da cidadania ativa, assim como a investigação e a intervenção ao nível do desenvolvimento da participação nas/das instituições, associações, comunidades e grupos. Concebe e implementa estratégias e métodos participativos de intervenção nos territórios e nas organizações, utilizando a formação como uma atividade estratégica da engenharia social. Privilegia o envolvimento das pessoas na re-

¹ EEESMO, Professor Adjunto, ESS-IPS, Setúbal, Portugal.

solução dos seus próprios problemas, considerando a mobilização dos recursos locais e a especificidade de cada grupo, bem como a diversidade das pessoas, mulheres e homens, que os compõem. É uma entidade formadora acreditada em todos os domínios da formação.

Entre a SEIES e a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal – ESS-IPS existe protocolo de colaboração interinstitucional. A ESS-IPS é uma instituição de ensino superior que, através dos cursos que proporciona, visa contribuir para o desenvolvimento da sociedade e para a valorização dos recursos humanos, através de atividades de formação terciária, da criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura. Pelo que assume uma cultura de melhoria contínua da qualidade, potenciando a capacidade de responder aos desafios e à mudança, efetuando investigação transversal ao ensino, saúde e serviços, estando entre as melhores, na formação de profissionais de saúde, realizando uma educação humanista, de desenvolvimento científico, técnico, ético e culturalmente sensível.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem – CLE, faz parte do menu formativo do Departamento de Enfermagem da ESS-IPS, onde no processo ensino-aprendizagem se desenvolvem metodologias promotoras da autonomia e reflexividade do estudante, em ensino teórico e em ensino clínico, pois entende-se que o desenvolvimento da disciplina de Enfermagem é suportado, pela investigação e os projetos com a comunidade, numa ótica de abertura e inovação, desenvolvem-se relações com a comunidade, sejam organizações de saúde e de ensino ou outras entidades, promovendo e participando em atividades no campo da saúde e da educação.

A SEIES é entidade promotora do Projeto Público & Privado, financiado pela medida 9.7.3 do POPH-QREN. Este, objetiva reforçar a integração da perspetiva de género em três pontos-chave da intervenção que a SEIES desenvolve, no concelho de Setúbal, a partir do Centro de Cidadania Ativa.

No âmbito da parceria interinstitucional SEIES/ESS-IPS diagnosticou-se a necessidade de tornar mais ágil a sensibilização de pais e mães para a licença da coparentalidade, promovendo a igualdade de género e incentivando os/as profissionais de enfermagem a constituírem-se enquanto agentes desta sensibilização. Assim considerou-se pertinente a concepção de um projeto/atividade que visasse “Cuidar a Parentalidade Partilhada”.

No enquadramento da área estratégica de intervenção 2 do IV Plano Nacional para a Igualdade - IV PNI, refere-se que “...a importância da paternidade próxima e da coparentalidade consentâneas com a promoção das novas masculinidades e feminilidades. A consolidação de novos papéis de género afigura-se como um vetor central da cidadania ativa e plena, passando pela valorização e vivência dos afetos e do cuidar no espaço privado, no caso dos homens, e pela concretização da autonomia económica e participação efetiva na vida profissional e pública, em geral, no que diz respeito às mulheres...”. Igualmente se rememora um dos objetivos desta área estratégica: Promover a conciliação entre a vida

profissional, familiar e pessoal para mulheres e homens.

A atividade “Cuidar a Parentalidade Partilhada” mira testar a implementação de novas formas de abordagem e sensibilização/estímulo ao usufruto da licença parental partilhada, envolvendo homens e mulheres, a partir dos serviços especializados na área da saúde.

Assim, traçaram-se como objetivos operacionais desta investigação: promover e testar mecanismos de simplificação de informação, desconstrução de estereótipos e sensibilização sobre a coparentalidade, junto de casais, tendo como agentes os profissionais de enfermagem; produzir kit sensibilização “Cuidar a Coparentalidade” composto por materiais dirigidos aos profissionais de saúde e a pais e/ou mães, que promovam o incentivo ao gozo da licença parental partilhada e da partilha das responsabilidades familiares.

O presente texto, pretende dar conhecimento sobre o percurso do Projeto/Atividade desde a sua concepção até ao seu produto final, procurando contribuir para a reflexão do/a leitor/a acerca da participação dos homens na vida privada, nomeadamente, no âmbito da paternidade.

O IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013 – IV PNI, menciona que apesar dos progressos na tendência geral de redução das desigualdades entre homens e mulheres no emprego, as dificuldades que as mulheres tradicionalmente se deparam na conciliação das suas responsabilidades familiares e laborais e os entraves estereotipados à participação masculina na esfera doméstica continuam a representar um dos maiores obstáculos à Igualdade de Género - IG.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística – INE, a relação entre a duração da licença parental iniciais do pai e da mãe é 16,03% em Setúbal contra 16,61% a nível nacional. A duração da licença parental inicial, no concelho de Setúbal, teve a duração de 142.400 dias para as mulheres e 22.800 dias para os homens, uma média semelhante à média nacional (INE, 2011).

No contexto português, o estudo de Mónica Lopes (2009) sobre trabalho e parentalidade, que visa a acomodação e custos da maternidade e da paternidade para os indivíduos revela, que os homens, mais do que as mulheres, sentem dificuldades acrescidas no gozo das licenças de parentalidade a que têm direito por lei.

Os obstáculos que enfrentam prendem-se não só com a percepção de custos organizacionais, em termos de menor produtividade/maior absentismo, e custos de formação com trabalhadores substitutos, mas também com a prevalência da ideologia da masculinidade hegemónica (Connell, 1995) que identifica a masculinidade com a provedoria da família, o que resulta em críticas negativas (preconceito e discriminação, comentários jocosos depreciativos do “ser homem”...) por parte de colegas e de chefias quando aqueles decidem beneficiar, na totalidade, das suas licenças de parentalidade. Por exemplo, as faltas ao trabalho para assistência às crianças originam grandes resistências por parte das entidades empregadoras quando são reivindicadas pelos pais, mas não pelas mães.

No modelo de masculinidade dominante, os homens surgem como pais envolvidos no seu trabalho, que, em consequência disso, se distanciam da sua família e dos/as filhos/as. O espaço familiar e doméstico não é reconhecido como um local de trabalho, assim como as tarefas domésticas e familiares a não são legitimadas como trabalho.

Em reforço, e de acordo com dados do INE de 7 de Março de 2012, são as mulheres quem mais utilizam instrumentos de conciliação entre o trabalho e a família, como a redução do horário de trabalho, a interrupção de carreira, para além da já referida licença parental. Os cuidados a menores e a pessoas dependentes são, também, assegurados essencialmente pelas mulheres. Estas representaram 91,3% dos beneficiários desta licença (INE, 2010). A existência de filhos, sobretudo em idades mais baixas, e o nível de escolaridade condicionam a participação feminina no mercado de trabalho. Por outro lado verifica-se que as práticas profissionais e a organização dos serviços não têm dado particular relevo à masculinidade e papel dos rapazes e homens na Saúde Sexual e Reprodutiva (Balanco, 2004; Featherstone, Riveet & Scourfield, 2007; Marsiglio & Pleck, 2005).

Os/as profissionais de saúde materna, infantil e planeamento familiar (em especial os profissionais de enfermagem) são agentes estratégicos neste processo, na avaliação das práticas existentes e na construção de novas abordagens e materiais. Igualmente estratégico é dar visibilidade aos pais e mães que já usufruíram do direito à licença parental partilhada, pois sendo minoritários nas estatísticas revelam-se quase invisíveis nas comunidades, empresas e no concelho.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada seguiu a lógica da investigação-ação que tem como preocupação incluir no processo de identificação dos problemas os novos questionamentos, as potencialidades e dificuldades que o trabalho de terreno evidenciou, e a necessidade de proceder ao seu aprofundamento ou mesmo à sua inclusão, quando não inicialmente considerado.

A metodologia proposta/desenhada contribui para o reforço dos processos inovadores do projeto ao solicitar o envolvimento de todos os/as destinatários/as na base de uma lógica de construção coletiva que, no final, pode ser apropriado e disseminado com os produtos resultantes de cada uma das atividades do projeto nos quais todos os intervenientes se reveem.

Este envolvimento dos/as destinatários/as ao longo do processo de desenvolvimentos e construção dos produtos, constitui um objetivo e, em simultâneo, uma necessidade para uma maior eficácia do projeto, dada a importância fulcral do seu papel no efeito multiplicador e de disseminação que se desejava provocar. O acompanhamento e autoavaliação tem por suporte: a definição de indicadores quantitativos e qualitativos de execução; a análise qualitativa e quantitativa dos registos das ações e dos resultados, da qual resultarão relatórios produzidos pela coordenação do projeto; a monitorização dos índices de participação dos/as destina-

tários nas atividades propostas e dos materiais produzidos; a aplicação de instrumentos de recolha de dados qualitativos de tipo entrevista semidirecta, registo de testemunhos, questionários, escrita de textos ou outros, que expressem opiniões ou sentimentos; a seleção e introdução dos considerados relevantes; a avaliação pelas/os participantes das atividades desenvolvidas; as reuniões de equipa/grupo de acompanhamento que visam a análise permanente da coerência estratégica e metodológica das ações e dos resultados emergentes, assim como no proceder a ajustamentos e/ou alterações, caso se venham a considerar pertinentes e necessárias; o acompanhamento/consultoria de suporte à coordenadora e equipa técnica por técnica sénior da SEIES; a participação de peritas/os no acompanhamento à elaboração e validação dos produtos do projeto e na avaliação centrada, simultaneamente, no processo de concretização das atividades e nos resultados obtidos.

O Agrupamento de Centros de Saúde Arrábida – ACES-A, que envolve 32 unidades de saúde pública, integrada, na sua área de influência, os concelhos de Palmela, Sesimbra e Setúbal, deu o seu acordo de princípio para esta estratégia que, mais tarde, evoluiu para um protocolo formal.

No ano letivo 2012/2013 procedeu-se à formação teórica de 25 estudantes do 3º ano do 11º CLE da ESS-IPS “Sensibilização para a IG, VG e coparentalidade”. A este grupo de estudantes, solicitou-se-lhes a construção de uma grelha consensual de observação direta e crítica, com posterior registo das práticas de enfermagem referentes à informação fornecida às mães e/ou pais sobre coparentalidade. Esta grelha foi aplicada pelos estudantes do 3º ano do 11º CLE aquando da realização dos seus Ensinos Clínicos de Enfermagem, em contextos de Cuidados de Saúde Primários do ACES-A, na área da Mulher e Saúde Reprodutiva (Ensino clínico de Enfermagem VI: Mulher e Saúde Reprodutiva) e na área da Criança (Ensino Clínico de Enfermagem VII: Criança e Adolescente), a saber: Consulta de Planeamento Familiar; Consulta de Saúde Materna; Consulta de Saúde Infantil e Vacinação.

Temporalmente para o 11º CLE, no ano letivo 2012/2013, estes Ensinos Clínicos com uma carga horária presencial mínima de 168h em contexto real, decorreram durante o segundo semestre, em três fases e em diferentes unidades de saúde do ACES-A, nomeadamente: 1ª Fase: de 18 de fevereiro a 28 de março; 2ª Fase de 9 de abril a 19 de maio e 3ª Fase de 21 de maio a 27 de junho de 2013 nos seguintes contextos: Unidade de Saúde Familiar – USF Luísa Todt; USF Conde Saúde; USF Santiago; Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – UCSP São Sebastião; UCSP Pinhal Novo Praça do Ultramar; UCSP Pinhal Novo Guerra Junqueiro; UCSP Santa Maria e UCSP Santo Nicolau.

Após o término deste período prático, o grupo de estudantes, professores e técnicos da SEIES reuniram-se e promoveram um focus-group, entre os estudantes que estiveram no ACES-A, para a efetivação de uma sistematização de resultados das observações realizadas/registadas. Deste grupo saiu um rol de informação sobre as questões/dúvidas prove-

nientes das mães e/ou pais e do tipo de informação verbal e/ou escrita dita/fornecida assim como a identificação do tipo de documentos em carência e passíveis de possível complementaridade da informação possivelmente transmitida. Os estudantes tiveram em conta não só elementos em suporte físico como os de uso com a ajuda das tecnologias de comunicação e informação atualmente disponíveis. Assim consideraram-se como elementos constituintes do Kit Cuidar a Coparentalidade: documento orientador sobre a filosofia de parentalidade; documento sobre legislação de família; vídeo com testemunhos de pais e/ou mães que gozaram a licença parental..., foi abordada a questão de que a informação contida nos diferentes elementos constituintes do Kit deveriam ser traduzidos em várias línguas visando abranger o público-alvo de pais e mães de outros idiomas, que não o português, designadamente: inglês; francês; romeno; eslovaco; russo..., assim como surgiu a ideia da construção de cartaz e folheto para duplicar e difundir pelas unidades de saúde e outros locais a considerar pertinentes.

No ano letivo 2013/2014, no 3º ano do CLE, estavam escritos estudantes do 12ºCLE, destes formou-se um grupo de 12 estudantes, voluntários, para darem continuidade ao trabalho em curso. Depois estes usufruíram de formação, similar à realizada aos seus pares do 11º CLE, designadamente a "Sensibilização para a IG, VG e coparentalidade". Foi-lhes pedido que pensassem sobre outros elementos possíveis de agrupar no Kit e que meditassem na sua estrutura física tendo em conta o seu tamanho, aspeto, cor facilidade de manuseio, etc.

RESULTADOS

Considera-se o projeto cuidar a parentalidade partilhada não só sustentado nas premissas do IV PNI, que terminou em 2013, como sendo um contributo para os interesses do atual V PNI que tem o seu início em agora 2014, procedeu-se à divulgação e discussão do percurso realizado/ resultados obtidos com: Ordem dos Enfermeiros, que remeteu para o Colégio da Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e referenciou um enfermeiro do Colégio para integrar o; Direção-Geral da Saúde através da Divisão da Saúde Sexual e Reprodutiva, com quem se realizou reunião para explicitação do projeto, seus objetivos e resultados esperados alcançar; do ACES A, uma enfermeira especialista em saúde materna e obstétrica que integrou o grupo de investigação podendo dar a este projeto a visão do/a enfermeiro/a que intervém junto de pais/mães, seus clientes, podendo validar os elementos constituintes do Kit e do mesmo como ferramenta de trabalho para os enfermeiros/as; 1)Redes de cooperação a nível local, regional e nacional; 2)Sensibilização dos profissionais de saúde das unidades funcionais constituintes do ACES A para o uso e disseminação do Kit, mais os demais da Península de Setúbal (Arco Ribeirinho, ACES Almada Seixal) e restantes do país suportando-se no recente V Plano para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Balancho, L.S.F. (2004). «Ser pai: transformações intergeracionais na paternidade», *Análise Psicológica*, 2(XXII),377-386.
- Coleman, D. (2006). *Inteligência Social: A Nova Ciência das Relações Humanas*. Barcelos. Círculo de Leitores.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra. Quarteto.
- Dowd, N.E. (2000). *Redefining Fatherhood*. New York. New York University Press.
- Featherstone, B.; White, S. (2006). «Dads talk about lives and services». in Cathy Ashley, Brid Featherstone, Clare Roskill, Mary Ryan e Sue White (Eds.), *Fathers Matter: research findings on fathers and their involvement with social care services*, London, Family Rights Group.
- Featherstone, B.; Riveet, M. & Scourfield, J. (2007). *Working with Men in Health and Social Care*, London, Sage Publications.
- Hockenberry, M. J. & Wilson, D. (2006). *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. 7ª Edição. Rio de Janeiro. Elsevier.
- Houzel, D. (2004). As implicações da parentalidade. In: *Ser pai, ser mãe: parentalidade: um desafio para o terceiro milénio*. 1ª Edição. São Paulo. Casa do psicólogo livraria e editora Ltd.
- Lei n.º 111/2009 de 16 de Setembro, estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
- Lowdermilk, D.L.; Perry, S.E. (2006). *Enfermagem na Maternidade*. 7ª Edição. Loures. Lusodidata.
- Marsiglio, W.; Pleck, J.H. (2005). «Fatherhood and masculinities», in Michael S. Kimmel, Jeff Hearn e Robert W. Connell (Eds.), *Handbook of Studies on Men and Masculinities*, Thousand Oaks, California, Sage Publications.
- Papalia, D.E.; Olds, S.W. & Feldman, R.D. (2001). *O mundo da criança*. 8ª Edição. Lisboa: McGraw-hill de Portugal.
- Eletrónicas
- Barroso, R.; Machado, C. (2011) Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. Disponível em: http://www.academia.edu/1294639/Definicoes_Dimensoes_e_Determinantes_da_Parentalidade_Definitions_Dimensions_and_Determinants_of_Parenting
- Brás, P. (2008). Um olhar sobre a Parentalidade (estilos parentais e aliança parental) à luz das transformações sociais actuais. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Acesso em janeiro 12, 2014. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/743/1/17380_Tese_de_Mestrado_Patricia_Bras.pdf
- Dadam, S.H. (2011). Programa de Orientação para a Parentalidade: Avaliação da sua Importância e Momento Adequado de Aplicação. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, de Coimbra. Acesso em novembro 13, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/23457/1/Tese%20Final.pdf>
- Gage, J; Everett, K. & Bullock, L. (2006). Integrative review of parenting in nursing research. *Christchurch: Journal of Nursing Scholarship*, 38(1),. 56. Disponível em: http://repository.cpit.ac.nz/eserv.php?pid=cpit:183&dsID=intergrated_review.pdf
- Lopes, J.C. (2012). Implementação de uma Escola de Pais: Preparação para a Parentalidade. Dissertação de Mestrado no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1491/1/LOPES%20Joana%20Carvalho%2c%20Implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20escola%20de%20pais.pdf>
- Martins, C.A. (2013). A Transição no Exercício da Parentalidade durante o Primeiro Ano de Vida da Criança: Uma Teoria Explicativa de Enfermagem. Tese de Doutoramento em Enfermagem da Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9420/1/ulsd066671_td_Cristina_Martins.pdf
- Matias, M.; Silva, A. & Fontaine, A.M. (2011). Conciliação de papéis e Parentalidade: Efeitos de género e estatuto parental. Porto: Centro de Psicologia Diferencial, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Revista Exedra, nº5, 2011, p. 57-76. Dispo-

- nível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/N5/06A-Matias-Conciliacao.pdf>
- Menezes, C.; Lopes, R. (2007). Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebé. *Psico USF*, 12(1), 83 - 93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v12n1/v12n1a10.pdf>
- Paula, J.M.P. (2012). Estilos parentais, inteligência emocional e o *enfant terrible* – relações, implicações e reflexões. Coimbra: Rev. Enfermagem Referência, série III, nº 8,. Disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserIIIn8/serIIIn8a16.pdf>
- Spinthall, N.; Collins, W.A. (2008). *Psicologia do Adolescente: Uma abordagem Desenvolvimentista*. 4ª Edição. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas.
- Soares, H. (2008). *O Acompanhamento da Família no seu Processo de Adaptação e Exercício da Parentalidade: Intervenção de Enfermagem*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem da Universidade do Porto. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7175/2/Tese%20Mestrado%20Hlia.pdf>
- Soares, D. L. & Almeida, L.S. (2011). Perceção dos estilos educativos parentais: sua variação ao longo da adolescência. Livro de atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia da Universidade de Coruña. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/15346>
- Valente, O.P. (2009). *Parentalidade em Famílias Multiproblemas: Como os Técnicos a Avaliam*. Dissertação de Mestrado em Vitimização da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2747/1/605735_Tese.pdf